

# A PRÁTICA EDUCATIVA NA INSERÇÃO DE ADOLESCENTES NO MUNDO DO TRABALHO: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, FORMAÇÃO DOCENTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Maria Inês Tondello Rodrigues<sup>1</sup>

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar como a prática docente na inserção de adolescentes no mundo do trabalho contribui para a formação integral dos jovens e para a consolidação da identidade profissional do professor. A pesquisa foi desenvolvida no contexto de um programa de aprendizagem profissional, envolvendo 75 adolescentes ao longo dos anos de 2023, 2024 e 2025. Entre os desafios encontrados, destacou-se a vulnerabilidade social, a defasagem escolar, imaturidade profissional, ansiedade e insegurança. Por meio de estudos foram trabalhadas as dimensões de formação técnica, competências sociais, cidadania, valores, comportamento, relações humanas, segurança e conhecimentos gerais. Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo, de natureza autobiográfica e descritivo-analítica, fundamentado em relato de experiência articulado à análise de dados reais contabilizados pela professora. Foram utilizados como instrumentos de análise os diários reflexivos da docente, relatórios de acompanhamento individual, fichas de avaliação comportamental e indicadores de presença e desempenho. A análise teórica dialoga com a perspectiva da educação emancipadora de Paulo Freire, com a concepção de formação reflexiva de Antônio Nóvoa e com o enfoque de competências profissionais de Philippe Perrenoud. Também se considerou a concepção de apropriação de conhecimento que, segundo Dermeval Saviani, conduz à compreensão de realidade. A necessidade de referências estáveis foi inserida a partir da visão de Zygmunt Bauman, que explicita o fortalecimento do pertencimento social. Os resultados evidenciaram redução superior a 70% nas ocorrências disciplinares ao longo do período analisado, e mais de 80% dos jovens foram mantidos no mercado de trabalho. Observou-se ainda fortalecimento da autoestima, redução de faltas no ambiente de trabalho, melhoria na comunicação interpessoal e maior clareza na construção de projetos futuros. Conclui-se que a mediação pedagógica na aprendizagem profissional ultrapassa a dimensão técnica, constituindo-se como prática social transformadora que impacta simultaneamente o desenvolvimento juvenil e a formação docente crítica e comprometida.

**Palavras-chave:** Prática docente, Aprendizagem profissional, Juventude trabalhadora, Formação docente, Mediação pedagógica.

## INTRODUÇÃO

A relação entre educação e trabalho constitui um dos eixos estruturantes das políticas públicas voltadas à juventude no Brasil. A inserção de jovens no trabalho, de forma protegida, está assegurada pela Constituição Federal de 1988 e regulamentada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990. Esses marcos normativos reafirmam o direito à profissionalização

<sup>1</sup> Professora na Educação Profissional: Mestre em Educação, Pedagoga, Especialista em EJA, Universidade de Caxias do Sul – UCS, [mitondello@ucs.br](mailto:mitondello@ucs.br)



como parte do desenvolvimento integral dos sujeitos. Contudo, a efetivação desse direito depende da qualidade das práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições formadoras. O professor que atua com adolescentes aprendizes encontra-se diante de uma realidade complexa: jovens em processo de construção identitária, frequentemente marcados por vulnerabilidades sociais, defasagens escolares e expectativas ambíguas em relação ao mundo do trabalho.

Esse tema, tão relevante no campo educacional e social, precisa estar articulado com a proteção e formação integral previstas nas normas. Contudo, a legislação, por si só, não garante formação emancipadora, é fundamental a união de forças em prol de qualificar e provocar ações desafiadoras buscando a criticidade e a autonomia individual de cada sujeito. Esses direitos podem ser concretizados por meio da prática pedagógica e dos estímulos provocados pelo educador.

Atuar como professora na inserção de jovens adolescentes no mundo do trabalho transformou profundamente minha compreensão sobre o papel social da docência e a necessidade de planejamento com objetivos claros. Quando iniciei minha atuação no programa de aprendizagem profissional, imaginava que minha função seria predominantemente técnica: ensinar conhecimentos específicos, rotinas administrativas, ética corporativa, comportamento organizacional, atendimento ao cliente e noções básicas de legislação, informática e segurança. No entanto, rapidamente percebi que a sala de aula era atravessada por histórias de vulnerabilidade, expectativas, ansiedades, inseguranças e esperanças.

Nesse contexto, a prática docente revelou-se desafiadora e formativa, não tendo relação apenas com o ministrar conteúdos técnicos relacionados ao mundo do trabalho, mas, da atuação mediadora buscando alcançar as expectativas juvenis, as exigências do mercado de trabalho, as dificuldades de processos de construção identitária e os desafios de conseguir resultados a partir dos objetivos traçados.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a prática docente enquanto elemento fundamental para a formação integral dos sujeitos, considerando não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também as dimensões social, ética e emocional dos adolescentes. Nesse sentido, busca-se compreender de que maneira as ações pedagógicas contribuem para a construção de conhecimentos significativos e para o fortalecimento da autonomia dos estudantes. Paralelamente, o estudo propõe refletir sobre a consolidação da identidade profissional do professor, entendida como um processo contínuo que envolve saberes pedagógicos, práticas e compromisso social com a educação.



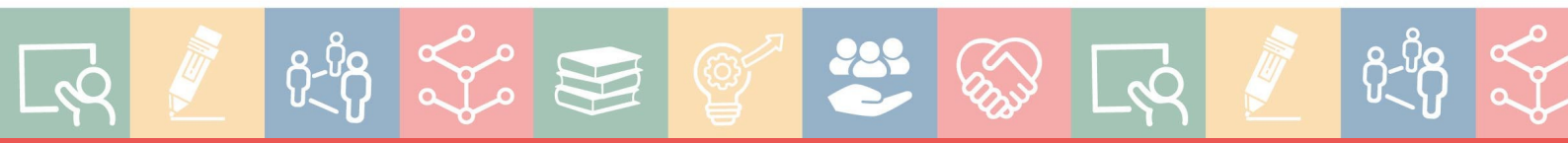
Ademais, a pesquisa visa compreender o papel social da docência no processo de inserção dos adolescentes no mundo do trabalho, destacando a importância da escola como espaço de preparação para a vida em sociedade e para as exigências profissionais contemporâneas. Nesse contexto, também se objetiva auxiliar os adolescentes na compreensão das rotinas administrativas, proporcionando-lhes noções básicas sobre organização, responsabilidade e funcionamento do ambiente de trabalho. Dessa forma, o estudo articula teoria e prática ao evidenciar a relevância da atuação docente na formação de jovens mais preparados, críticos e conscientes de seu papel social.

Este artigo tem como objetivo descrever e avaliar como essa experiência docente contribuiu para minha formação profissional e para a consolidação de uma prática reflexiva e socialmente comprometida provocando a autonomia e a leitura crítica de mundo. Diante dos resultados buscou-se uma ressignificação das práticas pedagógicas e um fortalecimento da atuação educacional comprometida com a transformação social. Da mesma forma, considerou-se como a prática cotidiana, atravessada por desafios sociais, organizacionais e institucionais, contribuiu para o desenvolvimento de uma postura pedagógica crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

## **JUSTIFICATIVA**

A presente pesquisa justifica-se pela crescente necessidade de compreender e qualificar os processos educativos voltados à inserção de adolescentes no mundo do trabalho, especialmente em um contexto marcado por profundas transformações sociais, tecnológicas e econômicas. A transição entre a educação básica e a vida profissional representa um momento crucial na formação dos jovens, exigindo não apenas o desenvolvimento de competências técnicas, mas também de habilidades socioemocionais, senso crítico e autonomia. Nesse cenário, a prática educativa assume papel estratégico ao atuar como mediadora entre o conhecimento escolar e as demandas do mundo do trabalho.

Além disso, a mediação pedagógica destaca-se como elemento central nesse processo, uma vez que possibilita a construção de aprendizagens significativas, contextualizadas e alinhadas às realidades dos estudantes. A atuação docente, portanto, vai além da transmissão de conteúdos, exigindo uma formação continuada que contemple metodologias ativas, inclusão social e preparação para a cidadania. Dessa forma, investigar a formação docente torna-se fundamental para compreender como os educadores podem contribuir efetivamente para a inserção qualificada dos adolescentes no mercado de trabalho.



Por fim, a relevância deste estudo também se ancora na perspectiva da transformação social, ao considerar a educação como instrumento de redução de desigualdades e promoção de oportunidades. Ao fortalecer práticas educativas comprometidas com a inclusão e a equidade, este trabalho busca contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, em que os jovens tenham condições reais de acesso, permanência e ascensão no mundo do trabalho. Assim, a pesquisa se mostra pertinente tanto no âmbito acadêmico quanto social, ao propor reflexões e caminhos para a articulação entre educação, trabalho e desenvolvimento humano.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa qualitativa de natureza descritiva, autobiográfica e interpretativa fundamentada no relato de experiência articulando com a análise reflexiva da prática pedagógica. A experiência analisada ocorreu nas ações desenvolvidas em três anos de atuação inserindo um total de 75 adolescentes no mundo do trabalho. Os participantes eram oriundos de Escolas públicas e privadas, com idade entre 14 e 18 anos. Em 2023, foram atendidos 25 jovens; em 2024, 24 estudantes participaram; e em 2025, 26 aprendizes fizeram parte do programa de inserção profissional.

Para efetivar a análise das informações, foram utilizados instrumentos como registros de diário de campo elaborados pela professora, planejamento pedagógico, registros de atividades desenvolvidas, relatórios de acompanhamento individual dos adolescentes, fichas de avaliação comportamental e formativa, além de indicadores de presença e evolução de cada participante ao longo do processo.

Os dados quantitativos apresentados são reais e foram sistematizados a partir dos registros efetivados em cada aula ministrada. A análise teve uma abordagem hermenêutica interpretativa visando compreender as implicações formativas e pedagógicas da experiência vivida pelos adolescentes e pela educadora. As interpretações consideraram os sentidos atribuídos à prática docente e suas transformações no período estudado.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A prática docente na inserção de jovens adolescentes no mundo do trabalho dialoga com diferentes referenciais teóricos, desde os didáticos até os analíticos do comportamental humano. A ação educativa precisa buscar uma prática libertadora para os aprendizes, capaz de



desenvolver a consciência crítica e a autonomia individual de cada sujeito. A docência voltada para a aprendizagem profissional busca que os jovens, além de executar tarefas propostas, possam compreender sua inserção social e profissional.

A educação profissional no Brasil está regulamentada pela Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990. Estes marcos legais estruturam a formação para o trabalho como dimensão do desenvolvimento humano e como direito social. No artigo 205 da Constituição Federal, está regulamentado que a educação, como direito de todos e dever do Estado, deve buscar o pleno desenvolvimento do sujeito com foco no exercício da cidadania e na qualificação para o trabalho. A norma relaciona educação e trabalho numa perspectiva de proteção social e de desenvolvimento integral da pessoa.

A lei nº 8.069/1990, que instituiu o Estatuto da Criança e do Adolescente, estabelece que o jovem tem direito à profissionalização e à proteção no trabalho. Além disso, o trabalho deve respeitar o desenvolvimento humano, proibindo atividades noturnas, perigosas ou insalubres para os menores de 18 anos. A formação técnico-profissional deve garantir acesso e precisa vincular a frequência obrigatória ao ensino regular. A aprendizagem profissional deve acontecer em ambiente protegido e com finalidade educativa com caráter formativo e pedagógico.

As normas estabelecidas implicam na formação para a cidadania e qualificação técnica. Para o educador profissional, consideram o compromisso com a formação integral dos sujeitos, garantia da finalidade educativa nas ações sugeridas, mediação entre ética, valores, relacionamentos interpessoais e práticas profissionais. O professor deve agir em defesa dos direitos do jovem trabalhador, qualificando para o mercado de trabalho, mas também usando instrumentos de emancipação, autonomia e avaliação crítica.

O presente estudo considerou como marcos teóricos para suas análises: educação como prática emancipadora, baseada em Paulo Freire; a formação docente reflexiva, considerando o entendimento de Antônio Nóvoa; as competências profissionais para Philippe Perrenoud; a educação como transformação social, segundo Dermeval Saviani; e o conceito de modernidade líquida, as instabilidades e fragilidades sociais, de Zygmunt Bauman.

Paulo Freire (1996, p.47) diz que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Para o autor, a educação deve ser constituída por uma prática de liberdade, fundamentada no diálogo e na problematização da realidade vivida e experienciada pelo educando. No contexto da aprendizagem profissional, essa perspectiva implica superar uma formação meramente instrumental e promover consciência crítica sobre o papel do trabalho na vida social de cada



sujeito. Adotando essa premissa, percebeu-se que os alunos aprendizes precisavam mais do que conteúdo, eles necessitavam de espaço para reconstruir a autoestima e se perceberem como sujeitos ativos na própria evolução profissional.

A formação docente é construída por meio de reflexões acerca das práticas desenvolvidas e resultados alcançados. Atuar na formação de adolescentes para o mundo do trabalho exige constante (re)construção pedagógica. Exercitando a reflexão sobre as situações vividas, sugestões dos próprios aprendizes e indagações de colegas professores, a identidade docente foi fortalecida.

Segundo Antônio Nóvoa (1992, p.25), “não há formação sem experiência e não há experiência sem reflexão”. O autor defende que a formação docente é construída a partir da reflexão crítica sobre a prática desenvolvida com os aprendizes. O professor é sujeito de sua formação, reconstruindo saberes a partir da experiência e do desafio de desacomodar e desafiar a novas expectativas.

Para alcançar o desenvolvimento de competências com os adolescentes, foi necessário buscar situações reais com muita provocação e desafios para que todos participassem e construíssem suas autocríticas e autonomias de leitura de mundo. No contexto da aprendizagem profissional, temos um cenário propício para o desenvolvimento de competências técnicas, sociais e éticas.

Philippe Perrenoud (2000, p.15) diz que “ensinar é agir na urgência e decidir na incerteza”. O autor nos provoca a traduzir o cotidiano da aprendizagem profissional, onde cada situação exige mediação imediata. Para ele, ensinar exige mobilizar competências profissionais, como gestão de classe, diferenciação pedagógica e avaliação formativa. No contexto da aprendizagem profissional, essas competências tornam-se ainda mais complexas, pois o professor atua na interface entre escola, empresa e família.

A sala de aula, como espaço dinâmico e imprevisível, é também relacional. Apesar do educador possuir seu planejamento estratégico, é necessário lidar com situações imprevisíveis e que exigem respostas e ações imediatas. Intervenções são necessárias, principalmente quando o professor se depara com problemas como conflitos entre os estudantes, dificuldades de compreensão e assimilação, questões emocionais, problemas disciplinares e até alterações de tempo disponível para concluir o planejamento elaborado. Entre as ações, o educador precisa tomar decisões pedagógicas, ajustar estratégias e reorganizar atividades de forma imediata, muitas vezes pontuais, contextualizando e mantendo a responsabilidade com o aprendizado e a construção necessária para os aprendizes.



O professor mobiliza constantemente competências profissionais complexas, como julgamento pedagógico, capacidade de improvisação, leitura contextualizada e gestão de relações humanas. Desta forma, a docência é entendida como prática humana, exigente e que combina conhecimentos técnicos, experiências, sensibilidades e responsabilidade social, pois é preciso “agir na urgência e decidir na incerteza”.

Dermeval Saviani (2008, p.13), defende que “a educação é mediação no interior da prática social global”. Discutindo a pedagogia histórico-crítica, destaca que a educação precisa possibilitar ao aprendiz a apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos para compreender e transformar a realidade. Dessa forma, qualificar para o trabalho não pode restringir-se à capacitação técnica, mas deve integrar dimensão política e social.

A sociedade é um conjunto e está articulado com práticas sociais como economia, política, cultura e ideologias, que estruturam a vida coletiva de toda a sociedade. As relações de poder e de produção estão intrínsecas nessa dinâmica e a Escola integra essa totalidade. Para o autor, a educação age como uma ponte entre os sujeitos e o mundo social, no qual está inserido o mundo do trabalho. Assim, a educação participa da reprodução social, contribui para a transformação social, possibilita a compreensão crítica e emancipatória. Saviani defende que a educação não está isolada da sociedade, é processo mediador relacionando os sujeitos com as realidades sociais contribuindo para a transformação por meio do saber crítico e emancipador.

Já Zygmunt Bauman (2001) aponta que a juventude contemporânea vive em cenário de instabilidade e incerteza. Na perspectiva da modernidade líquida, o mundo do trabalho caracteriza-se por flexibilidade, precarização e rápidas transformações, exigindo dos jovens adaptabilidade e competências socioemocionais. Nesse cenário, a escola e os programas de aprendizagem profissional assumem papel fundamental na construção de referências estáveis e na promoção de pertencimento social.

Para o autor, as estruturas sociais não são mais sólidas, estáveis ou previsíveis; passaram a ser flexíveis, mutáveis, e até frágeis. Essa liquidez é caracterizada por empregos temporários, instáveis, alterações das exigências profissionais, fragilidade nos vínculos sociais e profissionais. Nessa cultura de descarte, de substituição, quando tudo é instável, os jovens são afetados diretamente por viverem na incerteza. O autor sugere que o futuro não é mais previsível, as trajetórias são fragmentadas, não há estabilidade no trabalho, e isso fortalece o entendimento de que a identidade deve ser reconstruída constantemente. É nesse contexto que a educação profissional assume um papel essencial na formação dos adolescentes



proporcionando a capacidade de lidar com essa fluidez social mantendo a autonomia, a dignidade e a criticidade.

A adolescência, como parte diretamente relacionada com o desenvolvimento humano, constitui etapa marcada por transformações biopsicossociais. A inserção precoce no mundo do trabalho pode representar tanto oportunidade quanto risco, dependendo das condições formativas oferecidas. O presente estudo é estruturado e supervisionado com o intuito de promover desenvolvimento de responsabilidade, autonomia e identidade profissional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na prática pedagógica aqui descrita, foram trabalhadas dimensões com formação técnica, competências sociais, cidadania, valores, comportamento, relações humanas, segurança e conhecimentos gerais. Identificou-se alguns desafios recorrentes que exigiram intervenção integrada. Em alguns casos foi necessário a atuação multidisciplinar com Psicólogos e Terapeutas. Entre os desafios, é preciso considerar: vulnerabilidade social, com baixa renda, conflitos familiares; defasagem escolar, principalmente com dificuldade de leituras, análises, elaborações e interpretações; imaturidade profissional, demonstrada pela insegurança diante de lideranças e dificuldades com regras e hierarquia; ansiedade, o medo de errar, expectativas expressivas com resultados; insegurança, dificuldade de comunicação, medo de falar em público, de se expressar; falta de conhecimento acerca de direitos e deveres, principalmente os trabalhistas.

Diante das situações observadas, foram implementadas estratégias pontuais como oficinas de habilidades socioemocionais, simulações de situações corporativas e reais, rodas de conversa sobre ética e cidadania, relatos de experiências com outros adolescentes e acompanhamento individualizado. As competências socioemocionais e relacionais mostraram maior ênfase por meio da permanência do adolescente no mercado de trabalho. Os estudos revelaram que os adolescentes mantiveram-se estudando, tanto em Escolas regulares quanto em formação profissional técnica. Entre os jovens formados, a maioria permanece trabalhando além de manter relação com ensino e aprendizagem por meio da Escola ou Ensino Técnico, enquanto os demais continuam estudando, porém sem estarem no mercado de trabalho. Em 2023, 85% dos jovens permaneceram no trabalho após a conclusão do projeto. Na turma de 2024, 82% mantiveram atividades profissionais. Em 2025, 90% dos participantes foram mantidos no mercado de trabalho. No entanto, a evolução comportamental, com base nas advertências disciplinares aplicadas, ficou marcada pela melhoria expressiva, passando de



70% em cada turma analisada: em 2023, a redução de advertências foi de 75%; em 2024, o índice ficou em 72%; e em 2025 foi alcançada uma redução de 73% nas advertências disciplinares. Os indicadores analisados pontuaram ainda que houve, durante o período de aprendizado no presente estudo: aumento da autoestima dos adolescentes, redução de faltas no ambiente de trabalho, melhoria na comunicação interpessoal, maior clareza sobre projetos futuros.

Para a prática docente, os impactos foram igualmente significativos: maior desenvolvimento de escuta ativa, aprimoramento da mediação de conflitos, ampliação da sensibilidade social, consolidação de identidade docente comprometida. A partir dessa experiência, a prática educativa foi redefinida, passando a considerar: maior planejamento das aulas com foco na escuta ativa; mais integração de aspectos emocionais ao conteúdo técnico; valorização da avaliação formativa e da construção de autonomia; mais atuação como mediadora e facilitadora. A afirmação de Paulo Freire (1996, p.67), “a educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo” ganhou uma clareza expressiva. A atuação do professor, considerando a experiência vivida, assume uma formação ampliada e complexa, revelando-se como ponte entre juventude e mundo produtivo.

Na aplicação das estratégias foram trabalhadas as dimensões técnica, ética, socioemocional e cidadania. Na técnica, com simulações práticas objetivou-se a compreensão de rotinas administrativas. Com debates orientados e conceituais, promoveu-se a postura profissional no âmbito da ética. As dinâmicas em grupo foram fundamentais para desenvolver autoconfiança e comunicação visando a dimensão socioemocional. Os estudos de legislação contribuíram para o entendimento da cidadania incluindo direitos e deveres com foco no ambiente corporativo e nas práticas trabalhistas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A inserção de adolescentes no mundo do trabalho revelou-se experiência marcante na formação da docente. Mais do que ensinar conhecimentos técnicos, a prática exigiu sensibilidade social, postura ética, compromisso com a formação integral e constante reflexão.

Os dados reais apresentados demonstraram que intervenções pedagógicas intencionais impactam significativamente o comportamento, a permanência e os projetos de vida dos adolescentes. A atuação docente, nesse cenário, exige reflexão permanente, diálogo interdisciplinar e compreensão das múltiplas dimensões que envolvem a juventude trabalhadora.



Concluo que a aprendizagem profissional, quando conduzida sob perspectiva crítica e humanizadora, torna-se potente instrumento de transformação social. Constitui espaço privilegiado de emancipação juvenil e de consolidação da identidade docente comprometida com a inserção, igualdade e autonomia de sujeitos cidadãos. Essa prática vivida reafirmou o entendimento de que educar para o mundo do trabalho fortalece autonomia, responsabilidade e cidadania, mas, acima de tudo, educa para a vida.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Presidência da República, 1990.

BRASIL. **Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000**. Lei da Aprendizagem. Brasília: Presidência da República, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, Antônio (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 40. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

